

A ORGANIZAÇÃO SOCIAL REQUER MUITAS CLASSIFICAÇÕES QUE VARIAM DO SIMPLES AO COMPLEXO

Muitas classificações visam o arranjo de objetos físicos. Essas podem ser muito simples e óbvias, como em um supermercado, ou podem ser mais complexas e requererem um conhecimento especial na sua elaboração e uso, como no depósito de uma fábrica de muitas seções. O já falecido Edward G. Brish foi um consultor industrial que se especializou em classificar estoques. Organizou as partes do estoque por características tais como material, forma e tamanho. Assim, dando uma ordem apropriada a tais coleções, foi capaz de incrementar de maneira significativa a eficiência de operação das firmas. Outros exemplos de objetos que necessitam de uma classificação detalhada são aqueles exibidos em museus, as pinturas e as esculturas em galerias de arte e os animais em zoológicos.

Embora estas duas classificações sejam relacionadas, elas podem ser diferenciadas como: classificação para o arranjo de objetos e classificação de idéias. De modo geral, a última é mais complexa e mais difícil.

A DISTINÇÃO ENTRE CLASSIFICAÇÃO NATURAL E ARTIFICIAL É IMPORTANTE EM ALGUMAS CIRCUNSTÂNCIAS

Na sua ânsia de conhecimento, o Homem tem procurado aquelas classificações que são as mais fundamentais. Os cientistas servem-se das classes nas quais os membros possuem o maior número possível de características em comum. Por exemplo, os zoólogos classificam os animais de acordo com as semelhanças estruturais. Por esse método, as baleias pertencem à mesma classe (mamíferos) como os cavalos, as vacas, os coelhos e os ratos. O leigo estaria mais inclinado a pensar nas baleias como pertencentes à mesma classe dos peixes porque ambos vivem na água, mas esta é uma característica mais ou menos isolada — baleias e peixes não têm muito em comum.

O primeiro tipo de classificação é conhecido como *natural*, o segundo como artificial. Para o cientista que procura o conhecimento máximo do mundo essa distinção é importante, mas para muitas outras aplicações de classificação não o é. O fazendeiro não está tentando produzir conhecimento, mas alimento. Sua principal divisão de animais seria colocar os cavalos e as vacas na classe de animais de utilidade e os coelhos e os ratos na classe de animais nocivos. O fato dos zoólogos classificarem todos os quatro como mamíferos não interessa ao fazendeiro. De modo semelhante, ele não pensaria em baleias como animais, desde que não esperaria vê-las fazendo companhia às suas vacas e nem comendo a sua comida. A indústria pesqueira, por outro lado, consideraria as baleias como pertencentes ao seu campo, uma vez que as atividades quanto ao uso das baleias são semelhantes às das dos peixes.

A CLASSIFICAÇÃO EM BIBLIOTECA DEPENDE DE ESTUDOS MAIS FUNDAMENTAIS

O estudo fundamental da classificação está intimamente relacionado ao estudo de significado e definição. Contribuições são feitas, em formas diferentes, por psicólogos, lingüistas e filósofos.

Os psicólogos se preocupam com o processo de classificação como ele ocorre na mente humana. Investigam seu desenvolvimento nas crianças e seu papel em todo o processo de pensamento e aprendizagem. Os lingüistas e os filólogos tratam de significados, definições e classificações incorporadas em determinadas línguas. Todos esses são estudos científicos pois observam, descrevem e fazem generalizações sobre o comportamento humano.

Os filósofos, por outro lado, se preocupam com a natureza dessas atividades — com o que precisamente pretendemos quando falamos de significado, definição ou classificação.

“CONCEITO” É O TERMO MAIS FUNDAMENTAL EM TODOS OS ESTUDOS RELACIONADOS COM A CLASSIFICAÇÃO

É importante distinguir entre conceitos e palavras. Os conceitos são *expressos em* palavras mas *não são idênticos como* palavras. Por exemplo, um inglês usará a palavra “horse” enquanto um francês usa a palavra “cheval” para exatamente o mesmo conceito. É possível também haver um conceito (de alguma coisa) para o qual não haja palavra para expressá-lo ou para o qual não conheçamos a palavra.

Muitos conceitos, embora não todos, são classe-conceitos. Isto quer dizer que eles são a nossa *idéia* de um determinado grupo de objetos. Na classificação em biblioteca nos ocupamos com conceitos em vez de com os objetos eles próprios.

A compreensão de uma classe-conceito pode ser demonstrada de duas maneiras – pela habilidade em dizer se um determinado objeto pertence ou não à classe, ou pela habilidade em descrever as propriedades (ou características) em razão das quais ele pertence àquela determinada classe. Posso dizer que entendi o conceito de cavalo se entendo a palavra “cavalo”. Demonstro isso *tanto* selecionando um cavalo de um grupo de animais ao rejeitar uma vaca, um carneiro ou uma cabra, *ou* dizendo que um cavalo é um mamífero que tem casco etc. (*i.e.*: definindo a palavra “cavalo”).

AS REGRAS BÁSICAS PARA CLASSIFICAÇÃO DEVEM SER ENCONTRADAS NA LÓGICA

A lógica trata de procedimentos corretos de raciocínio. Assim, embora seja habitualmente considerada como um ramo da filosofia, é aplicável a todas as disciplinas que tentem chegar a conclusões através do exame da evidência.

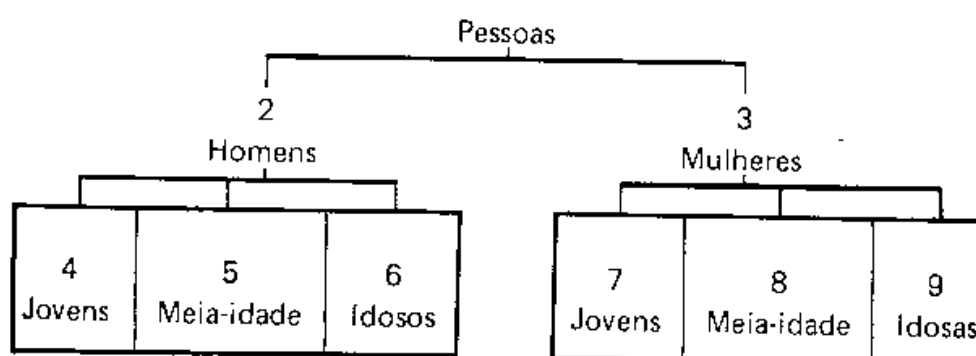
A unidade para análise em lógica é o julgamento ou proposição (*i. e.*: o que é expresso por uma sentença quando uma afirmação é feita). Consiste de sujeito e predicado, como em "Todos os homens (sujeito) são mortais (predicado)". A lógica deve distinguir os vários *tipos de termos* (um sinônimo para conceitos, nesse contexto) e para isso prescreve as regras básicas para classificação. Embora algumas vezes se faça distinção entre classificação (agrupando objetos em classes) e divisão lógica (dividindo uma classe em subclasses) elas são, de fato, apenas dois aspectos de uma atividade e, no trabalho de biblioteca é normal usar a palavra classificação para abranger essas duas atividades. Os livros-texto de lógica dão as seguintes regras básicas de classificação (ou divisão lógica)!

1) A característica (princípio) de divisão deve produzir no mínimo duas classes. Por exemplo, a característica de sexo quando aplicada à classe de "pessoas em geral", produz no mínimo duas classes, mas não se aplicada a classe de "mães" que são por definição todas pertencentes ao sexo feminino.

2) Apenas um princípio de divisão deve ser usado de cada vez para produzir classes mutuamente exclusivas (Se elas se sobrepõem então é impossível se ter certeza a que classe um determinado objeto pertence. Esse erro é conhecido como classificação-cruzada e é um dos mais sérios que pode ocorrer no trabalho de biblioteca). Duas das muitas características que podemos aplicar à pessoas são idade e sexo (*N. B.* Deve-se evitar na ação de divisão expressões como: "Pessoas separadas por idade e sexo"). Se ambas características são aplicadas ao mesmo tempo, teremos a seguinte classificação:



onde “homens jovens”, por exemplo, pode ser colocado em duas classes diferentes. Para evitar essa “classificação-cruzada” as características devem ser aplicadas uma de cada vez, em qualquer ordem que satisfaça ao propósito em questão. Por exemplo:



Nessa classificação é claro que “homens jovens” deve ir no quadro nº 4 (o quadro nº 2 é a classe geral de todas as pessoas do sexo masculino independentemente da idade).

3) As sub-classes devem ser completamente exaustivas quanto à classe origem* (de outra maneira somos deixados com um elemento desconhecido).

4) Ao dividir uma classe sucessivamente em subdivisões cada vez menores, nenhuma etapa de divisão deve ser omitida (de outra maneira haverá itens que não podemos classificar adequadamente). Essa regra é mencionada algumas vezes como o princípio de modulação.

* N. T.: todo elemento da classe origem deve poder ser enquadrado em uma sub-classe.

O QUE É CONSIDERADO ASSUNTO?

Esta pergunta poderia ser respondida com exemplos tais como:

- 1) Ratos
- 2) O cuidado de ratos de estimação
- 3) Características da população das casas dos ratos que vivem em amontoados de milho inglês: relações de densidade.
- 4) Zoologia

Os três primeiros diferem apenas em grau de complexidade. São todos semelhantes no que se refere a FENÔMENOS do mundo que constitui o assunto do conhecimento.

Zoologia, por outro lado é bem diferente. Não nomeia um fenômeno do mundo que observamos mas uma DISCIPLINA ou ramo do conhecimento.

Devemos portanto distinguir claramente entre a divisão do universo em tipos de fenômenos e a divisão do conhecimento em tipos de conhecimento.

AS CLASSES MAIS GERAIS DE FENÔMENOS SÃO CONHECIDAS COMO CATEGORIAS

No uso corrente os termos "classe" e "categoria" são verdadeiramente sinônimos. Em classificação reservamos o termo "categoria" para as classes mais gerais de fenômenos. As principais categorias de fenômenos são experiência comum. Cada um de nós está familiarizado com a categoria de coisas (ou entidades) que corresponde a grosso modo à distinção gramatical de nomes concretos, com a categoria de atividades (representada pelos verbos) e com a categoria de propriedades (qualidades ou atributos) tais como cor, forma, tamanho e peso.

Desde Aristóteles os filósofos têm considerado a natureza e o número das categorias fundamentais da existência. O fato de que não há um acordo geral não é motivo de preocupação para os que elaboram classificações para bibliotecas. O que importa a eles não é se um determinado conjunto de categorias está *correto* mas se *funciona eficientemente*.

AS RELAÇÕES ENTRE FENÔMENOS TAMBÉM SÃO IMPORTANTES NA CLASSIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO

Na moderna teoria de classificação as categorias são um elemento importante para a análise de fenômenos. Outro elemento importante é o conceito de **RELAÇÕES** entre categorias. Há uma relação entre uma coisa e suas propriedades, uma coisa e suas ações, uma coisa e as ações desenvolvidas nela e assim por diante.

Além disso já vimos que a lógica examina a relação de um gênero com suas espécies (relações *dentro de* uma determinada categoria). Diz-se que o gênero "*supra-ordenado*" às suas espécies, as espécies *subordinadas* ao gênero e as espécies de um gênero *coordenadas* entre si.

Já vimos também que essa relação é confundida algumas vezes com a relação de uma coisa com suas partes, ou de uma classe com seus membros.